

# HOSPITALIDADE E FRANCISCANISMO NO BRASIL: TURISMO VOLUNTÁRIO NA SEDE DA PROVÍNCIA FRANCISCANA DE IMACULADA CONCEIÇÃO, SÃO PAULO

Renê Corrêa do Nascimento<sup>9</sup>

Mirian Rejowski<sup>10</sup>

**Resumo:** Este texto explora a relação entre turismo e hospitalidade tendo por base um estudo exploratório-descritivo sobre o turismo voluntário, entendido como as viagens turísticas que aliam a prestação de serviços voluntários dirigidos às causas sociais com outras motivações turísticas, interagindo de forma ativa numa “experiência de vida”. O estudo em referência teve como objetivo principal compreender a ocorrência do turismo voluntário na sede da Província Franciscana de Imaculada Conceição, São Paulo, como interstício emergente na integração entre diferentes motivações vigentes na conformação de um novo paradigma das viagens turísticas.

**Palavras-chave:** Hospitalidade, Franciscanismo, Viagem Turística, Turismo Voluntário

---

<sup>9</sup>, Docente do Curso de Graduação em Turismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil

<sup>10</sup> Docente do Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil

**Abstract:** This paper explores the relationship between tourism and hospitality based on a descriptive exploratory study on the volunteer tourism, understood as the tours that combine the provision of the services for voluntary social causes with other tourist motivations, interacting actively in "life experience." The study in reference aimed to understand the occurrence of volunteer tourism at the headquarters of the Immaculate Conception of the Franciscan Province, São Paulo, as an emerging interstitial integration between different motivations in force in the formation of a new paradigm of tours.

**Keywords:** Hospitality, Franciscan, Tourist Travel, Tourism Volunteer

## **Introdução**

As pesquisas em Turismo, hoje, buscam investigar as múltiplas realidades e apresentar as possibilidades de complexas e amplas variáveis, que podem proporcionar uma consolidação da atividade nos mais diferentes cenários. Sabe-se que no paradigma tradicional da oferta turística, prevalecem sobremaneira os estudos que investigam o produto material, amplamente utilizado na atividade. Entretanto, questões referentes à cultura imaterial tornam-se cada vez mais significativas e urgentes, no corolário de opções possíveis, considerando a velocidade das transformações advindas do processo de globalização que, se por um lado busca a homogeneização e padronização dos usos e costumes, por outro carrega em si a própria contraditoriedade, quando se vislumbra a emergência das identidades locais e particulares que se materializam, em especial, nas culturas imateriais.

Importa ressaltar que, embora sempre tenha havido a preocupação em estudar a ação dos franciscanos e sua relação ao turismo no Brasil, pensou-se inicialmente em abordar as questões do planejamento turístico regional e a configuração de um "cluster" turístico fundamentado na cultura franciscana de algumas províncias. Mas considerando que essa Província abrange vários Estados brasileiros, teve-se que novamente restringir o estudo, para a sede da mesma, situada na cidade de São Paulo, que organiza, recebe e acolhe, inicialmente, os voluntários estrangeiros e brasileiros que se destinam a exercer diversos trabalhos em projetos e as ações solidárias dos franciscanos no Brasil.

Esta pesquisa fundamenta-se, portanto, na análise e discussão do turismo voluntário entendido como as viagens turísticas que aliam a prestação de serviços voluntários dirigidos às causas sociais com outras motivações turísticas, interagindo de forma ativa em uma “experiência de vida”. Tem como objetivo principal compreender a ocorrência do turismo voluntário na sede dessa Província, como interstício emergente na integração entre diferentes motivações vigentes na conformação de um novo paradigma das viagens turísticas.

Por meio de estudo exploratório-descritivo, utiliza a abordagem qualitativa, buscando compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos. Assim sendo, a metodologia adotada foi fundamentada em três eixos norteadores – religiosidade, hospitalidade e turismo -, a partir do que foram utilizadas as seguintes técnicas/instrumentos para o seu desenvolvimento: observações assistemáticas sobre as atividades de voluntariado junto à comunidade dos franciscanos na cidade de São Paulo, em especial nos dois últimos anos; levantamento e análise da bibliografia e documentos, impressos ou eletrônicos, sobre hospitalidade, turismo e voluntariado, com destaque para as questões do trabalho voluntário e do turismo voluntário; coleta, seleção e análise de documentos sobre a cultura franciscana e o franciscanismo no Brasil; entrevistas semi-estruturadas junto a um estudioso, dois franciscanos e dois representantes destes que atuam no Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS).

Os resultados obtidos são descritos e analisados a partir de dois itens; o primeiro, de cunho teórico, é dedicado à relação entre Voluntariado, Hospitalidade, e Turismo; o segundo, de cunho empírico, trata especificamente do Turismo Voluntário na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil.

## **Voluntariado, hospitalidade e turismo**

### **Voluntariado e trabalho**

Tradicionalmente, o trabalho voluntário se desenvolveu mais por razões religiosas voltadas, principalmente, à caridade. Até um passado recente, pelo forte apelo caritativo, não se percebia que preocupações e valores intimamente ligadas à natureza do ser humano. Estão, também, diretamente ligados às motivações das específicas ações ou atitudes que os sujeitos e os grupos sociais adotam. Numa visão tradicional e limitativa, o voluntariado caracterizava-se apenas pelo ato de “dar apenas por dar”,

reforçando-se assim, num processo histórico, a construção maior dos vínculos de dependência entre ricos e pobres, patrões e empregados, assistidos e voluntários. (Meister, 2003).

Essas antigas e tendenciosas concepções de voluntariado, como ações de caridade, como assistencialismo, em vista de muitos paradigmas da globalização, estão superadas. Atualmente, o voluntariado vai além de uma simples ação de caridade, busca a qualificação da sua atuação e a otimização dos possíveis recursos disponíveis, com o intuito de ajudar efetivamente as mudanças de valores e práticas, ou divulgar informações que construam uma base sustentável para as comunidades e os atendidos na ação voluntária. (Domenegheti, 2001; Meister, 2003; Dal Rio, 2004; Romano Filho, 2008).

Em termos conceituais, a Associação Internacional de Esforço Voluntário (IAVE), em setembro de 1990, em Paris, redigiu uma Declaração Mundial do Voluntariado, definindo-o como sendo “um serviço comprometido com a sociedade e alicerçado na liberdade de escolha. O voluntariado promove um mundo melhor e torna-se um valor para todas as sociedades" (Portal do Voluntário, 2008).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o voluntariado busca os desenvolvimentos sustentados, utilizando-se de atividades comunitárias, e procurando influenciar políticas no sentido da obtenção de resultados de amplo alcance sociocultural, ambiental e econômico nos seus sujeitos ativos. Assim, o Centro de Informações das Nações Unidas para o Brasil (UNICRio) registra que voluntário é:

*[...] o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar ou outros campos. (UNICRio, 2008).*

No Brasil, destaca-se a definição proposta na Lei nº 9.608, que dispõe sobre o Serviço Voluntário, definindo-o da seguinte forma:

*Art. 1º - Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha*

*objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.* (Brasil, 2008).

Acredita-se que o princípio no qual se rege o voluntariado é o cuidado, no qual se moldam as necessidades humanas não superficiais, contradizendo aos valores vividos na atualidade. Quanto a isto, “do ponto de vista existencial, o cuidado se acha a priori, antes de toda atitude e situação do ser humano, o que sempre significa dizer que ele se acha em toda atitude e situação de fato” (Heidegger, *apud* Boff, 2003:35). O cuidado é entendido aqui como uma maneira de se conhecer, e de reconhecer as necessidades alheias: é uma ação com a realidade, é permanentemente atrelado ao ser humano.

As relações do ser humano com o trabalho fundamentam-se na lógica da dominação e colocação deste à serviço dos interesses pessoais, com objetivos utilitaristas acima de tudo. Já o trabalho voluntário só será entendido, quando analisado diferenciadamente, onde a natureza e tudo o que nela existe não sejam vistos apenas como simples objetos. A relação, neste caso, não é de domínio sobre tudo, mas de cuidado, de convivência; não é de intervenção, mas inter-relação e comunhão. O voluntariado neste contexto significa ter intimidade, sentir, acolher e, acima de tudo, respeitar.

O trabalho voluntário procura entrar em sintonia com a comunidade e o meio ambiente, e, assim, agir integrado junto com estes. Numa perspectiva de mudanças de valores, permite ao ser humano viver a experiência fundamental daquilo que tem importância e realmente faz diferença, proporcionando o desenvolvimento de atitudes como o respeito, a reciprocidade, a igualdade, entre outras.

Entretanto, não significa deixar de trabalhar, de produzir para subsistência, significa sim renunciar a vontade de exercer o poder, da dominação; significa impor limites à obsessão pelo lucro e qualquer custo; significa vivenciar o trabalho e a vida em sintonia com a natureza, seus ritmos e suas indicações; e significa, também, colocar o interesse coletivo da sociedade, da comunidade, do meio ambiente acima de interesses minoritários excludentes (Boff, 2003).

Mais cidadão que caridoso, o voluntário volta-se mais para educar e transformar do que simplesmente para dar, embora não seja capaz de substituir (nem é o seu propósito) as deficiências do Estado referentes a políticas públicas e ações sociais.

## **Turismo e hospitalidade no voluntariado**

Em função das consideráveis transformações que o processo de globalização vem imprimindo sobre diversos setores da economia, o turismo enfrenta, de acordo com Molina (2003), inúmeros tipos de concorrência no que se refere a outras formas de usufruir o tempo livre. A partir das mudanças qualitativas da atividade turística, usufruir o tempo livre significa adquirir experiências. Indivíduos com grande quantidade de informação, novos padrões de consumo e comportamento, com alteração nos gostos e preferências, constituem uma demanda específica que, de acordo com Molina (2003), busca de maneira também diferenciada a realização da atividade turística a partir de experiências reais e autênticas, resultando em produtos e serviços turísticos.

Nesse sentido, foi realizado um interessante estudo desenvolvido em 2006 por Yeoman, Brass & McMahon-Beattie (2007) que tratou das questões da autenticidade nas viagens e práticas turísticas como cenários relevantes aos fluxos de visitantes frente ao mercado global. Esses autores identificaram quatro perfis de motivações dos visitantes naquele país: necessidades de capital cultural, desejos por novas experiências, turismo de negócios e busca por autenticidade. A partir dessa caracterização, construíram dois cenários e identificam dez tendências capazes de compreender o turista autêntico da Escócia, dentre as quais a do consumo ético e voluntariado. Nesta a experiência voluntária assume o autêntico, onde tanto a sustentabilidade como as características singulares da comunidade visitada são consideradas pelo visitante, o que torna a experiência turística ética e ainda mais autêntica.

A autenticidade também corrobora para relações de hospitalidade mais consistentes. Lashey & Morrison (2004) e Camargo (2004) apontam em seus registros teóricos sobre hospitalidade a riqueza de uma troca de experiências no contexto das relações entre todos os sujeitos envolvidos, uma promoção de vínculos e resultados entre os que fazem e os que são assistidos, por vezes singular nos motivos e plural nos resultados alcançados. Isto, sem dúvida, proporciona uma ampla interpretação das relações de uma convivência positiva, possível de se dar de maneira harmoniosa, hospitaleira e autêntica.

Compreende-se, portanto, que a motivação turística dessa demanda globalizada busca por experiências até há pouco inimagináveis, cujos turistas procuram vivenciar atividades voluntárias (movidas por uma causa ou não) em auxílio aos necessitados, sejam pessoas, animais etc. Não há um consenso sobre a denominação desse segmento, mas uma rápida busca na internet de termos e palavras relacionados ao voluntariado no

turismo mostra que os estudiosos e as ONGs usam a denominação turismo voluntário, à exemplo da Associação Internacional de Esforços Voluntários – IAVE (Portal do Voluntário, 2008), e do Programa dos Voluntários das Nações Unidas (PNUD Brasil, 2008), bem como autores como Uriely, Reichel & Ron (2003) e Kliksberg (2008); os operadores do mercado como as agências de turismo, a de volunturismo (Hindle, Cavalieri, Collinson, Miller & Ricahrd, 2007) e o poder público, a de turismo solidário, de inclusão, alternativo ou comunitário, conforme a Fundação Abrinq pelos Direitos das Crianças e o Instituto Brasil Voluntário. Nota-se, ainda, que esse segmento se caracteriza como uma tendência em ascensão no mercado de viagens, o qual vem despertando a atenção das agências de turismo. Estas procuram estimular o consumo de seus produtos pelos turistas, em especial jovens de 18 a 25 anos, ressaltando aspectos de responsabilidade social, comprometimento com o meio ambiente, alívio da pobreza etc., ao lado de possibilidades de lazer.

Em qualquer caso, os custos dessas viajantes são pagos pelos turistas, mas enquanto eles escolhem o destino ao comprar tais viagens de agências de turismo, no caso das ONGs o destino é pré-definidos por estas. O papel do Governo parece o de criar alguma estruturação ou base para que, em decorrência, os turistas pratiquem o voluntariado em benefício da comunidade local, com a atuação ou não de operadores do mercado. Ainda, deve-se citar que um turista que não realiza trabalho voluntário pode ser considerado como turista voluntário ao fazer doações em centros comunitários locais. No entanto, questiona-se se esta última modalidade consistiria em um turismo voluntário, pois fica claramente caracterizada a doação de dinheiro ou bens, ou mesmo a compra de artesanato produzido por uma comunidade, e não a atuação voluntária do turista.

Nas tendências e modalidades que podem originar alguns questionamentos nos modelos de práticas voluntárias, Mendes (2008:11) em sua pesquisa de mestrado, retoma Mauss (1974), relacionando a ação voluntária e suas interligações como conceito de dádiva, considerando que esta “é o ato doar livremente ou de doar algo a alguém”. Analisa o relato de experiências de missionários que atuam em diversos países a serviço da Organização Operação Mobilização, e observa que: “o debruçar sobre o fenômeno do voluntariado revelou as motivações dessa ação entre o voluntário missionário e o receptor, verificando que a dádiva configura-se como elemento formativo dos elos de ambos os lados” (Mendes, 2008:76). Destaca também que a missão na população objeto

de ação missionária busca promover melhorias nas condições humanitárias, reforçando as possibilidades, missioneiras ou não, de considerar o voluntariado uma tendência que prima pela busca de resultados em “mão dupla”, autênticos e conscientes, moldados na dádiva e na interação solidária.

Em relação à dádiva, Alain Caillé propõe uma definição sociológica para a dádiva, transformando-a em um símbolo do ciclo do dar-receber-retribuir. Para ele, o que realmente importa nesse ciclo de troca é o vínculo social a ser criado: “A dádiva desencadeia o processo de hospitalidade, seja ou não precedida de um convite ou um pedido de ajuda, numa perspectiva de reforço do vínculo social” (Caillé, apud Camargo, 2004:19). Mas não se pode dizer que as trocas seriam então totalmente desinteressadas – o interesse aí seria no vínculo social em questão. Camargo (2004: 19-20) acrescenta ainda que a oferta de hospitalidade muitas vezes implica em certos sacrifícios, como abrir mão do que é seu em prol de outros, seja a oferta qual for.

Segundo Boff (2004) entende-se que não há movimento único, capaz de facilitar uma leitura óbvia, passível de padronizar as mudanças a serem observadas e valorizadas no turismo voluntário. Muitos são os personagens dessa ação, que certamente se orientam por um novo sentido de viver e de atuar, por novas percepções da realidade e por novas experiências. Como resultado desse movimento, cresce o novo paradigma de encantamento pela natureza, de compaixão e fraternidade pelos que sofrem, inaugurando, assim, um novo modo de ver a vida.

### **Turismo voluntário ou volunturismo**

O turismo voluntário, o qual David Clemmons (Portal do Voluntário, 2008) chama de volunturismo, é um serviço voluntário e pode ser caracterizado através de quatro elementos: participação ativa, espontaneidade, ganhos financeiros nulos e incidência sobre o bem comum. Trata-se de “uma experiência interativa direta, uma mudança de valor e de consciência no indivíduo que influenciarão seu estilo de vida. Ao mesmo tempo, provê formas de desenvolvimento comunitário solicitadas pelas comunidades locais” (Wearing, 2001:36).

Dessa forma, considera-se que o turismo voluntário é uma forma de turismo cujo deslocamento se dá em função da motivação de caráter solidário, da participação ativa do turista na comunidade local, da experiência que esta atividade proporciona ao

visitante, da mudança de valor e consciência individual, e da influência no estilo de vida do visitante e desenvolvimento das comunidades (Wearing, 2001:48).

Com relação ao perfil do visitante voluntário, ainda de acordo com David Clemmons (dos voluntários, 2008), os turistas fazem parte de todos os grupos demográficos, no entanto, três características são fundamentais para determinar este perfil: tempo suficiente para gastar na viagem, adequação financeira, vontade de envolvimento em causas direcionadas ao outro e não a si mesmo. Assim, não é raro identificar que indivíduos de todas as idades participam deste tipo de turismo, no entanto, estudos como o de Simpson (2004) identificou que os jovens constituem o principal grupo de viajantes voluntários. Sob a perspectiva da escolha por destinos, os turistas voluntários tendem a optar por locais da mesma maneira como qualquer outro viajante, porém, existe uma união entre o projeto de trabalho voluntário e as atividades turísticas propriamente ditas.

Simpson (2004), estudando acerca dos viajantes voluntários e suas formas de aprendizagem, identificou a maior incidência dos programas turistas voluntários no Terceiro Mundo, combinando o hedonismo do turismo com o altruísmo do trabalho de desenvolvimento. Esse autor ainda investiga as relações entre as questões pedagógicas envolvidas e direciona suas conclusões para a necessidade de outros estudos que indiquem orientações para esse aprendizado, realizadas a partir de experiências vivenciadas.

Assim como esse estudo, outras investigações, como Halpenny & Caissie, (2003) e Stodart & Rogerson (2006) demonstraram que as ações voluntárias produzem benefícios não apenas para as destinações, mas também para os próprios turistas, na busca de experiências marcantes que, em alguns casos, modificam suas próprias vidas. Nessa perspectiva, o turista voluntário, a partir das experiências vividas, modifica a sua própria cultura e, ao mesmo tempo, contribui para a modificação da cultura do local que está visitando. (Wearing, 2001:133).

Outro estudo tratou das perspectivas do turismo voluntário do Brasil, a partir das instituições que trabalham com o voluntariado em Recife (Freire & Lima, 2005). A análise preliminar dos impactos do serviço voluntário nessa cidade revelou que as ONGs pesquisadas recebem entre 1 a 10 estrangeiros por ano, sendo que uma delas

envia 400 estrangeiros ao Recife<sup>11</sup>. “Os voluntários dedicam uma média de quatro a vinte horas semanais nos projetos onde atuam e 45,4% deles chegam ao Recife ou descobrem os projetos/ONGs por conta própria [...]”.

*A troca de experiências (conhecimentos, práticas, informações), produz efeitos pedagógicos consideráveis tanto para os voluntários como para os beneficiários das ONGs. Além disso, em regiões de periferia urbana esse tipo de intercâmbio contribui para alterar a auto-imagem das comunidades. O fato de pessoas de outros países estarem circulando e prestando serviços voluntários termina por desencadear um processo positivo sobre as identidades locais, contribuindo inclusive para estimular iniciativas semelhantes no próprio contexto local. (Freire & Lima, 2005, p. 78).*

Outro estudo realizado por McGehee (2004), discute conceitualmente as relações entre voluntariado e turismo, considerando que o fenômeno do voluntariado no turismo insere-se no chamado “turismo pós-moderno”. Propõe que além da noção de turismo voluntário como uma “alavanca para desenvolvimento próprio” (do ser humano), os voluntários no turismo podem elevar sua imagem pessoal e utilizar a atividade voluntária para apresentação de propostas objetivando o desenvolvimento da comunidade visitada. (McGehee, 2004:26).

Concorda-se, ainda, com o pensamento de David Clemmons<sup>12</sup> (Portal do Voluntário, 2008), para quem o turismo voluntário vem crescendo em função, principalmente, da internet, cuja “conectividade”, produto do processo de globalização, se dá em tempo real, disseminando, cada vez mais informações, o que influencia na popularização desta atividade. Além disso, o aumento da consciência dos seres humanos voltada à compreensão e compaixão com outros povos vêm aumentando, fazendo com que mais turistas vivenciem esta experiência voluntária.

De acordo com depoimento de Mário Carlos Beni, em entrevista concedida ao autor em outubro de 2008, nas evidências entre o turismo e o voluntariado “há um certo paralelismo entre a ação franciscana, que nós descrevemos como uma ação voltada para

---

<sup>11</sup> Trata-se da ONG I to I, uma organização criada em 1994 no Reino Unido, onde atua em 24 cidades além de países da Europa, América e Oceania. Em 2004 disponibilizou 300 projetos em 24 países e encaminhou 4.000 voluntários.

<sup>12</sup> David Clemons, americano, é fundador da VolunTurism.org .

a organização social, e para a mobilização, ao empoderamento da comunidade”, o que será visto em detalhe no capítulo 2. Esse relato reflete exatamente o teor dos apontamentos teóricos, identificando em sua fala a visão de autores utilizados em nosso estado da arte, entre eles Stoddart & Rogerson (2004) que afirmam a necessidade de interação dos sujeitos da ação para resultados inclusivos destes grupos anfitrião e visitante.

Assim, o turismo voluntário pode ser entendido como um segmento emergente da atividade turística, cujo viajante é motivado por causas diversas e, diferente do motivo hedonista, sua procura por viagens turísticas sempre vai se pautar num turismo onde prevaleça uma ampla interação com o espaço visitado, respostas para muitas de suas indagações, satisfação social e emocional, além da própria autenticidade conquistada na sua decisão de praticar turismo.

## **Turismo voluntário na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil: Visão de responsáveis na Cidade de São Paulo**

### **Apontamentos sobre a cultura franciscana no Brasil**

Segundo Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS), o franciscanismo deve ser considerado um “*estilo de vida*”, que parte do evangelho e referencia-se pela vida de São Francisco<sup>13</sup>. Tem seus fundamentos em algumas regras, como a pobreza franciscana que não se dá no sentido da necessidade material, económica, mas sim no cuidado, já explicitado anteriormente.

*São Francisco primeiramente acolheu e cuidou, e aqui situamos duas vertentes no sentido de cultivar o cuidado para que o ser humano possa se desenvolver de modo mais justo, mais correto, mais saudável. O que nós precisamos pensar hoje, é no cuidado que devemos ter com o meio ambiente e que devemos cuidar pensando no futuro daqueles que vem atrás de nós, e aí vem o grande ponto de interrogação: como é que nós estamos cuidando dos recursos naturais e sobretudo como estamos cuidando do ser humano? Esta então é a grande questão: como é que estamos cuidando hoje para que*

---

<sup>13</sup> Para maiores detalhes da vida de São Francisco e a expansão do franciscanismo, ver Moro (2004).

*no futuro tenhamos também a possibilidade de viver.* (Frei Johannes, diretor geral do SEFRAS).

Outra característica importante do franciscanismo é a hospitalidade, lembrando que Francisco de Assis, ao longo de sua vida, “foi um peregrino no meio de todos nós, vivendo no meio de todos e assumindo uma vida simples”, segundo Frei Johannes. Além disso pode-se pensar em uma outra característica do franciscanismo nos dias atuais referente à sustentabilidade, pois segundo o estudioso Mário Carlos Beni, em depoimento ao autor desta tese,

*As missões religiosas, não só as franciscanas, mas também as jesuíticas e tantas outras foram responsáveis pelo desenvolvimento quando nem se quer se imaginava a expressão de sustentabilidade, então foram responsáveis pelo desenvolvimento sustentável de algumas regiões de muitos países, de regiões extensas de muitos países e no Brasil não foi diferente. Especificamente, os franciscanos tiveram um papel destacado na história e no desenvolvimento do país.*

Em tempos de globalização, palavras como comunicação, integração entre povos e comunidades, desenvolvimento de relações sociais, intervenção em comunidades carentes etc., devem ser remetidas aos princípios firmados por Francisco de Assis, há séculos atrás. A presença, ainda que esporádica, dos franciscanos no Brasil se dá nos princípios do século XVI, quando em 1503 ocorreu a 1ª Missão Franciscana em Porto Seguro. Essa presença segue ao longo da trajetória histórica do Brasil, ainda que inúmeras vezes a Coroa Portuguesa tenha limitado o número de frades menores, o que apenas reafirma a presença da Ordem, tanto no período colonial, quanto no imperial e republicano. (Província Franciscana, 2008)

Com mais de trezentos anos em nosso país, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, é a mais numerosa da Ordem dos Frades Menores. Acolhe em torno de quarenta frades, distribuídos por 64 fraternidades, divididas em 12 regionais, nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Configura-se como uma sociedade de caráter religioso, filantrópico, beneficente, cultural, sócio-educativo e de assistência social, com

personalidade jurídica de direito privado, de natureza associativa, apolítica e sem fins lucrativos, composta de pessoas físicas do sexo masculino e com duração por tempo indeterminado<sup>14</sup>. (Província Franciscana, 2008).

Pelo caráter de instituição religiosa, as ações e atividades pastorais promovidas pela Província incidem em obedecer aos ritos tradicionais da Igreja Católica Apostólica Romana, que compreendem as liturgias de celebração eucarística, as ações de catequese para crianças, adolescentes e adultos, a pastoral vocacional (em busca de talentos para exercer ações religiosas e eclesiais), os projetos e programas sociais e as missões franciscanas<sup>15</sup>. Entre tantas outras ações religiosas e solidárias que são desenvolvidas, destaca-se o Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS) que, em sintonia com a Política Nacional de Assistência Social, desenvolve um plano de ação orientado à implantação e ao acompanhamento de serviços e projetos no desenvolvimento de Programas de Defesa e Exercício de Cidadania e Formação Integral. A missão desse Serviço é a de promover ações e atitudes de solidariedade com os empobrecidos e marginalizados, contribuindo para o exercício da cidadania e inclusão social, no modo franciscano de viver e anunciar o Evangelho. (Província Franciscana, 2008).

Os seus serviços e projetos estão organizados em programas sociais nos seguintes segmentos: criança e adolescente (creches, crianças que convivem com vírus do HIV, projetos profissionalizantes, cultura, música e lazer); idosos; família (formação e cidadania, cursos profissionalizantes e informática); população em situação de rua (albergue, catadores de materiais recicláveis e centro de reinserção social); prevenção e atenção à saúde (seropositivo, atendimento e orientação, gestantes e projeto de eliminação da hanseníase); e formação e educação para o trabalho (cursos pré-vestibulares e bolsas nas universidades particulares para afrodescendentes e carentes, cursinhos pré-técnicos, inclusão digital e alfabetização). Para todas essas ações, reúne uma legião de voluntários(as), funcionários(as), religiosos(as) e franciscanos(as). O

---

<sup>14</sup> Como se apresenta na forma de associação sem fins lucrativos, entende-se como finalidade estatutária a própria religião, o que denota uma instituição de caráter misto, religioso e assistencial (Tagliari, 2008).

<sup>15</sup> Tais ações despertam o compromisso e envolvimento de novos participantes em múltiplas atividades filantrópicas, a exemplo de bazares, quermesses, festas de comemoração religiosa, conselho pastoral das paróquias com acolhida fraterna dos membros da comunidade, o “pão dos pobres”<sup>15</sup>, dentre outras (Frei Johannes, diretor geral do SEFRAS).

investimento não é só na formação técnica e profissional destes, mas também na formação espiritual na linha da mística franciscana.<sup>16</sup>

### ***Turismo voluntário em análise***

#### ***Considerações gerais***

Qualquer pessoa que se motive a viajar como turista voluntário procura, inicialmente, conhecer quais os projetos disponíveis para a sua atuação, tanto no seu país ou local de origem quanto no Exterior. A Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil disponibiliza o voluntariado em qualquer projeto e programas do SEFRAS, oferecendo um leque de obras sociais, todas abertas à participação voluntária. Tais obras têm estreita relação com as políticas públicas, traduzindo uma preocupação inerente às atividades de voluntariado nos projetos e programas deles decorrentes. Nestes, a inserção dos turistas voluntários é fundamental, na medida em que, o olhar, o conhecimento e o cuidado de muitos deles, somados aos voluntários locais, pode proporcionar a interação de resultados positivos esperados de cada um destes projetos. Como confirmação desta observação tem-se o registro de opinião de Frei José Francisco de Oliveira, coordenador do SEFRAS, que, discorrendo sobre essa realidade, cita que

*[...] o CEFARAN que é o Centro Franciscano de Luta Contra a Aids é um projeto que já está consolidado [...] e a gente vem tentando cada época adaptar o projeto para atender a demanda, então isso exige de nós uma constante interação e estar também atento a realidade que nos vai interpelando a cada dia.*

Todos os entrevistados citaram que o voluntariado na Província é realizado tanto por residentes locais, quanto por turistas brasileiros e estrangeiros. Obviamente os

---

<sup>16</sup> Até o ano de 2000, existiam três projetos ligados a uma Fraternidade. Hoje, são 38 serviços e projetos realizados nas fraternidades ou executados diretamente pelo Departamento. No Estado de São Paulo, somente no centro da Capital, são mantidos, a partir do Convento São Francisco, oito serviços, atendendo diretamente mais de 7 mil pessoas.

voluntários locais<sup>17</sup> são em maior número do que os turistas e, dentre esses, os estrangeiros congregam o maior grupo.

No tocante aos turistas voluntários, reforça-se a intenção da Província em contar com voluntários estrangeiros em seus projetos, até em função de toda a dinâmica e repercussão de suas ações no mundo globalizado e as inúmeras parcerias estabelecidas com outras casas franciscanas e outros agentes. Veja-se o seguinte depoimento de Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS:

*[...] estes voluntários podem ser paulistanos, brasileiros ou estrangeiros e nós temos, sobretudo, jovens que vem do exterior, sobretudo da Alemanha, que faz o ano social (assim é que se chama), o ano voluntário social ou então o serviço civil [...] não se fazendo o serviço militar, se faz o serviço civil. Atualmente temos aqui dois rapazes, alemães, que trabalham na Educafro e outro na creche.*

Cabe aqui destacar uma das formas de voluntariado que permite aos estrangeiros, em especial alemães, a prática do serviço militar por aquilo que eles definem como “ano civil”. No momento em que se realizava a pesquisa, os anfitriões recebiam na Província dois rapazes alemães. Frei Johannes esclarece ainda que “este tipo de voluntário civil entra e tem um visto de permanência de um ano, quando o turista tem apenas 90 dias de validade, isto é um acordo bilateral entre o Brasil e os países da União Europeia”.

Essa diferenciação em relação ao tempo de permanência demonstra como a legislação se aplica a voluntários que entram no Brasil, permitindo a estes um tempo maior de permanência (limite máximo de um ano), em função da ação voluntária que, na maioria das vezes, ultrapassa o limite daqueles que estão no país como turistas. Também se deve ressaltar o acordo bilateral mencionado, como característico da globalização, pois elimina barreiras e burocracias, na tentativa de parcerias, cujo alcance passa pelo voluntariado e todo o seu potencial para atuação nas mais distintas áreas.

---

<sup>17</sup> Com relação aos voluntários locais, a Província tem uma parceria com o Centro de Voluntariado Paulista (CVP).

### ***Processo do voluntariado***

Entende-se que o processo de voluntariado dos turistas na Província tem início com informações sobre as obras da Província e possibilidades de trabalho voluntário nas mesmas e, em alguns casos, também ocorrem orientações prévias dadas pelos franciscanos de outros países que acompanham o processo, como no caso da Alemanha:

*[...] é necessária a aprovação [dos voluntários potenciais] pelos franciscanos da Alemanha que fazem o acompanhamento; só a partir disso é que nós iniciamos o processo de acolhimento deste jovem. Na Alemanha eles avaliam primeiramente a idade, [mas] hoje nós temos trabalho com voluntários mais jovens. (Giovanni Bezerra, gerente de captação de recursos do SEFRAS).*

A partir disso, o próprio caráter das viagens e os objetivos dos projetos que alcançam o território alemão<sup>18</sup> mostram as atividades desenvolvidas no Brasil sob a coordenação do SEFRAS, destacando o relacionamento com as comunidades franciscanas na Alemanha, que adotam medidas de acompanhamento dos interessados na viagem voluntária ao Brasil. Esse acompanhamento incide em acolher os jovens e, depois de um período de relacionamentos e orientações acerca da proposta voluntária, decide-se pela viagem ao Brasil.

Não há uma formalização de critérios de aceitação de turistas voluntários, mas os respondentes tocaram em algumas características influenciadoras. Segundo Giovanni Bezerra, há flexibilidade, pois não se impõe que o voluntário seja franciscano, uma vez que a própria filosofia do franciscanismo não se fecha para outros valores, tendo uma leitura ecuménica das relações da religião de forma democrática em relação aos credos professados.

Outro critério refere-se à idade dos voluntários, apesar disso não ser decisivo. No entanto, a idade junto com outras características, como disponibilidade e aptidão(ões) podem direcionar o voluntário para os projetos onde mais se identificam. Não há critérios explícitos de nível de escolaridade, sexo ou religião, segundo o seguinte depoimento:

---

<sup>18</sup> A Alemanha conta com significativo número de Frades Menores e estabelece uma relação operacional direta com a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

*[...] não que não possa ser feito com outros, mas hoje são selecionadas pessoas de uma certa idade e também pessoas que venham focadas em realizar um trabalho com uma carga horária de pelo menos oito horas diárias [...]. Não é exigido nível superior, inclusive, como comentei, a maioria ainda vai cursar [a universidade após a viagem]; podem ser homens ou mulheres; a religião também não fazemos exigência. (Givanni Bezerra, gerente de captação de recursos do SEFRAS).*

Complementando essas observações, o diretor geral do SEFRAS, Frei Johannes Balmann cita que para a aceitação de voluntários deve-se considerar que estes

*[...] têm que ter uma boa dose de bom senso e também assim uma saúde psíquica bastante boa para enfrentar todas essas diferenças sociais. Pessoas complicadas, às vezes desequilibradas, não podem atuar nestas condições, pois acabam se tornando um problema, às vezes até maior. (Frei Johannes Balmann, 2008).*

A partir da aceitação, há o chamado estágio de acolhimento, quando o voluntário decide onde quer atuar como tal:

*[...] passam por um estágio de acolhimento, conhecem os projetos e depois eles fazem a opção de onde é que querem ficar, e não há possibilidade, por exemplo, de eles ficarem circulando por vários projetos [...]; trabalham naquele que escolheram [...]. (Frei José Francisco, coordenador do SEFRAS).*

*[...] temos vários voluntários em várias obras [...] apresentamos as nossas obras para que as pessoas possam escolher conforme suas aptidões e como gostariam de dar a sua contribuição [...] temos uma abertura muito grande. (Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS).*

Dessa forma, fica clara a abertura democrática no sentido de não haver uma imposição por parte dos franciscanos, mas sim a livre escolha por parte dos voluntários.

Essa constatação se soma à possibilidade de diferentes formas de participação, reforçando a aptidão, que resulta na otimização de talentos e recursos daqueles que desejam ser voluntários.

Os turistas são, também, preparados para sua atuação junto às comunidades atendidas pelos projetos. De acordo com as entrevistas realizadas, observa-se, que as ações preparatórias para atuação nos projetos do SEFRAS são similares às descritas no item anterior para os voluntários locais. Para Giovanni Bezerra, gerente de captação de recursos do SEFRAS, essa preparação se dá em cursos específicos:

*Temos vários cursos de voluntariado dentro da província e fora dela que servem para ir preparando os voluntários, tanto dos que moram em São Paulo, como os que vêm de fora, até os estrangeiros. Esses cursos também são registrados.*

Em relação à inserção destes turistas, esta pode se dar de forma direcionada, pois, segundo Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS:

*[...] como em São Paulo a gente tem pessoas aqui no convento que falam alemão [...], normalmente eles ficam em São Paulo. [...] realizam trabalho no Educafro, cursos pré-vestibulares e no Recifran que trabalha também com reciclagem e no Centro infantil, alternando os horários.*

Já Frei José Francisco, coordenador do SEFRAS, reforça a inserção de alguns turistas estrangeiros em São Paulo: “voluntários, sobretudo da Alemanha, que vêm fazer essa experiência no Brasil, eles atuam exclusivamente aqui em São Paulo, é uma característica própria que os projetos de São Paulo têm”. Essa é uma informação significativa, pois neste destino há logística necessária para um melhor aproveitamento dos voluntários nos projetos, tanto para a Província, quanto para os próprios participantes.

A logística e outros recursos são itens a serem considerados para a locação de voluntários locais e de turistas voluntários, ou seja, estes são locados para prestarem serviços onde houver recursos técnicos que proporcionem a consolidação do trabalho dentro dos resultados esperados.

Os turistas estrangeiros que escolhem trabalhar em obras sociais na cidade de São Paulo, normalmente residem no próprio convento, onde dormem e fazem as refeições, segundo Giovanni Bezerra. Ainda, em situações muito especiais, o turista voluntário pode circular na medida em que não encontrou convergência entre seus objetivos e os do projeto em que está inserido.

*[...] eles também se sentem muito à vontade inclusive pra modificar, pra mudar de projeto caso ele não se sintam no perfil daquela obras social, ele pode mudar de o projeto, por isso ele pode também três meses em cada um pra que ele conheça mais pessoas ele escolhe o local onde ele vai se sentir a vontade também, a relação é sempre muito boa em ambas as partes. (Giovanni Bezerra, gerente de captação de recursos do SEFRAS).*

Durante o exercício do voluntariado, os gerentes dos projetos orientam, supervisionam e registram as atividades desenvolvidas pelos voluntários, com as suas observações pertinentes à atuação do mesmo. Especificamente no caso dos turistas alemães encaminhados pela congregação franciscana daquele país, há uma “prestação de contas”, um relatório de serviços a ser apresentado no retorno, conforme Giovanni Bezerra.

Ainda, durante o voluntariado, os turistas dispõem, obviamente, de algum tempo livre para usufruírem a oferta de lazer, cultura e entretenimento da cidade de São Paulo e de outras localidades do Estado ou do Brasil, pois muitos aproveitam os feriados e finais de semana ou prolongam a sua estada com esse propósito. Assim estabelece-se claramente o binómio trabalho voluntário / lazer turístico, confirmando um novo paradigma das viagens turísticas da atualidade.

### ***Características dos turistas voluntários***

A partir das entrevistas efetuadas pode-se perceber que não há dados organizados e disponíveis sobre o perfil e a atuação dos turistas voluntários na Província. Há distintos perfis de pessoas que atuam como voluntários nos projetos sociais envolvidos com vários problemas e dificuldades do cotidiano urbano das cidades das regiões Sul e Sudeste. O que se vê, então, é a caracterização de perfis diferenciados de acordo com o

público assistido e, principalmente, conforme os interesses e aptidões do próprio voluntário, o que reforça a posição de David Clemmons (Portal do Voluntário, 2008) para quem parte desse público é motivado a exercer trabalhos voluntários face às suas aptidões.

A diversidade dos serviços prestados nos diferentes projetos pode ser direcionada mais à atuação de pessoas de um sexo ou de ambos, e é realizada por “jovens em idade [...] muito variada”. Especificamente em relação ao turista estrangeiro, destaca-se que este é, em sua maioria, do sexo masculino, com cerca de 20 anos e geralmente “são pessoas que ainda vão cursar a universidade e fazem a opção de fazer essa experiência no exterior num projeto social antes da universidade” (Olívia Bufarah, coordenadora da Casa de Clara)<sup>19</sup>.

Assim, as informações prestadas referendam os estudos já publicados sobre o tema, a exemplo dos resultados apresentado por Wearing (2001) e Stoddart e Rogerson (2004), entre outros, que mostra, por este segmento uma ampla procura de jovens entre 20 e 25 anos, em busca de experiências autênticas, num período de amadurecimento anterior à sua entrada na vida universitária. Estas experiências reforçam características desse turista voluntário, geralmente europeu, que se interessa por questões de ordem social, em especial nas localidades comprometidas em seu cotidiano por falta de recursos, políticas inclusivas e outras dificuldades, às vezes, de amplo conhecimento face à divulgação de notícias da mídia, em especial, eletrônica.

Observa-se também nesses sujeitos uma atitude voluntária coletiva e, principalmente ecuménica, como expresso por Giovanni Bezerra, gerente de captação de recursos do SEFRAS: “temos pessoas de várias religiões, tivemos pessoas declaradas ateias e também temos evangélicos e atualmente um luterano faz trabalho pastoral aqui [...] são todos acolhidos”. Como complemento destas informações, observa-se que as ações voluntárias, por estarem vinculadas ao franciscanismo, atraem também pessoas ligadas a essa cultura, o que é relevante em termos de perfil e decisão voluntária.

*Não fazemos uma escolha neste sentido, porque também São Francisco também foi muito aberto a todos. Não há a necessidade de ter uma característica assim específica, e sim ter um perfil que realmente mostre*

---

<sup>19</sup> Centro de acolhimento ligado ao Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS), que atende pessoas de baixa renda ou em situação de risco social. Oferece atividades várias (oficinas de trabalhos manuais, cursos de informática, curso de dança e curso de alfabetização para adultos, pintura em tecido etc.).

*com o que se deseja trabalhar, como por exemplo, pessoas que gostam de criança vão trabalhar com crianças. Tem que ter um perfil que goste de trabalhar com crianças, tem que ter condições típicas para poder lidar com isto [...].* (Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS).

Seguindo esse pensamento, os turistas interessados em atuar junto ao SEFRAS, precisam “ter uma abertura para lidar com aquilo que é diferente, aquilo que possa ser encarado como uma situação difícil, conflituosa socialmente”. Ainda, informa que, em vista de tantos fatores intervenientes à prática voluntária, aquele que a pratica “precisa ter muito bom senso, [...] não precisa ser um tipo específico, pois de acordo com o perfil nós verificamos onde a pessoa pode ser encaixada”. (Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS).

Tais afirmações remetem mais uma vez à compreensão de que a ação voluntária alinha-se ao carisma franciscano, a exemplo de Francisco de Assis e seus seguidores. Por isso, existe uma significativa dose de boa vontade e fraternidade na aceitação dos voluntários, mas isto não impede que algum traço do perfil seja analisado em função dos objetivos dos projetos e das aptidões dos interessados.

Por fim, pode-se citar que a motivação dos turistas voluntários, principalmente dos estrangeiros, apresenta-se variada, conforme o Frei José Francisco, coordenador do SEFRAS: “a fonte de onde parte a motivação há diferenças, não vem só jovens para o Brasil, motivados pelas questões da lei civil, trocar o tempo militar por uma experiência com os trabalhos sociais, não é só essa a motivação”. Outras motivações podem ser o contato com diferentes culturas, o aprendizado de outro idioma, o crescimento espiritual, o amadurecimento profissional, além claro da solidariedade para com o próximo. A experiência turística acaba sendo enriquecedora, na medida em que possibilita diferentes vivências direcionadas a uma cooperação maior na busca de possíveis soluções.

### ***Reflexos do voluntariado no turismo e na hospitalidade***

Considera-se que o voluntariado inserido como um novo segmento turístico, irradia reflexos, em geral positivos no Turismo e na Hospitalidade.

*A tendência de o voluntariado estar junto com o turismo é algo muito positivo porque nós vamos para um outro lugar e nos colocamos em contato com aquilo que é diferente, isto sempre nos traz uma compreensão maior daquilo que os outros são e daquilo que eu sou. Isto eu tenho como experiência própria, viajando para outros países, para ver projetos, para prestar ajuda, ajudar nas situações conflituosas, isto sempre é um aprendizado, é uma compreensão do mundo e acho que é muito importante para manter a paz entre os povos”.* (Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS).

Tal afirmação vem de encontro com os estudos, em especial às questões da hospitalidade (Lashey & Morrison, 2004; Camargo, 2004) e do franciscanismo (Boff, 2003), cuja troca de experiências entre voluntário, promotor da ação social e assistidos faz parte de uma construção tanto individual quanto coletiva.

*[...] quem vem, traz uma bagagem traz uma história, uma experiência, uma cultura que na maioria das vezes é muito diferente da nossa e quando depara também com a nossa realidade muda bastante o conceito que tem [...], então esse intercâmbio faz com que a pessoa que vem de lá pra cá, o turista o voluntário, ele tenha mais conhecimento da realidade e percebe que a realidade não é assim tão desastrosa ou decadente como os meios de comunicação vendem essa imagem.* (Frei José Francisco, coordenador do SEFRAS).

Sob a ótica da hospitalidade, o voluntariado também mostra seus reflexos a partir de um estilo de vida franciscano.

*[...] O franciscanismo é, sobretudo, um estilo de vida a partir do evangelho tendo como modelo a própria vida de São Francisco toda a sua espiritualidade e em relação à espiritualidade também podemos pensar como São Francisco, ele que se sentiu como hóspede no mundo e faz com que todos nós também nos sintamos hóspedes [...].*

*Primeiramente, em relação ao ato de receber, temos então que o Convento de São Francisco nossa casa aqui em São Paulo é uma casa por onde passa e recebe muitas pessoas [...] faz parte da nossa casa receber todos muito bem, sejam os frades aqui do Brasil, sejam do mundo inteiro e também pessoas que conhecem nossos serviços e recebem nossa hospitalidade. Isto é uma das características dos frades menores. (Frei Johannes Bahlmann, diretor geral do SEFRAS).*

Essas informações mostram o movimento do franciscanismo em relação à hospitalidade em seu domínio social, sob a ótica de Lashley e Morrison (2004), o que permite inclusive a leitura histórica do processo da construção da hospitalidade na cidade de São Paulo, pois com os franciscanos, toda uma cultura de atendimento, solidariedade e fraternidade foi se desenvolvendo na mesma.

### **Considerações finais**

Quando se decidiu pela pesquisa que buscava analisar o turismo voluntário, tinha-se a percepção de estar trabalhando um tema que, inusitado, merecia uma exaustiva busca de informações para a sua comprovação. Isto se deu face à análise de novos paradigmas, que remetem a muitas outras formas de se praticar o turismo, fugindo do tradicional, predominantemente hedonista.

A abordagem sobre a Hospitalidade não poderia ter sido deixada de lado, uma vez que a cultura franciscana tem como traço marcante as relações hospitaleiras que ilustram a trajetória dos franciscanos na mi(s)tica figura de seu fundador, Francisco de Assis. No tocante ao relacionamento entre Voluntariado e Turismo, foi necessário contextualizar a ação voluntária atual desvinculando-a da caridade e do assistencialismo, e em direção à tendência da busca pela autenticidade.

Para demonstrar e analisar as características do turismo voluntário na sede da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil optou-se por identificar a visão dos seus representantes diretamente envolvidos, apesar de lamentar não ter havido condições de incluir a visão de outros sujeitos, em especial os praticantes do voluntariado. No entanto, mesmo assim pode-se compor um cenário da presença do

turismo voluntário na cidade de São Paulo, como um primeiro olhar a ser, futuramente, aprofundado em outras direções.

Notou-se, pelas entrevistas, que não há um sistema organizado sobre os dados da atuação dos voluntários na Província, a partir de respostas evasivas, promessas de disponibilização de documentos e falta de colaboração de alguns sujeitos. Mas constatou-se que há um fluxo de estrangeiros, em especial de alemães, e que o processo do voluntariado envolve etapas de preparação, aceitação, acolhimento, orientação/capacitação e supervisão dos turistas voluntários.

Com relação ao perfil dos turistas voluntários, em geral são jovens, com cerca de vinte anos, do sexo masculino, que aproveitam o ano civil em substituição ao serviço militar obrigatório, não são necessariamente católicos ou adeptos ao franciscanismo, estão fortemente engajados nas questões sociais, e escolhem onde e como exercer o voluntariado conforme seus interesses e aptidões. Embora haja turistas brasileiros, estes parecem não ser significativos aos entrevistados. Ressalta-se a importância de promover a prática do voluntariado junto a jovens pré-universitários e mesmo universitários no Brasil, dentre outros perfis de turistas com responsabilidade social.

O último tópico analisado, os reflexos do voluntariado no Turismo e na Hospitalidade remetem ao carisma e à filosofia de Francisco de Assis, e se apresenta indistintamente junto aos assistidos e aos voluntários, no domínio social. Daí vem a recomendação de se aprender, junto aos franciscanos, um pouco dessa prática hospitaleira.

Por fim depreende-se que os turistas voluntários usam seu tempo livre para o lazer e o turismo, sem, no entanto, dispor de dados mais contundentes sobre os seus passeios e rotas turísticas no Brasil, especialmente em relação aos estrangeiros. Considera-se, em suma, que os reflexos dessas viagens transcendem o próprio turismo religioso e o turismo alternativo, se constituindo em um novo segmento turístico que amálgama e integra motivações religiosas, culturais, solidárias e de lazer. Vê-se, portanto, um interstício emergente na integração entre diferentes motivações vigentes na conformação de um novo paradigma das viagens turísticas.

## Referências bibliográficas

- Beni, M. (2003). *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Editora Senac.
- Boff, L. (2003). *Ethos mundial*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Boff, L. (2004). Refundação da dignidade humana a partir da nova cosmologia. In P. A. R. de Oliveira (Org.), *Fé e política: fundamentos*. (pp. 127-148). Aparecida: Idéias e Letras.
- Brasil. (1998). *Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Recuperado em 5 maio, 2008, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03)
- Camargo, L. (2004). *Revista Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.
- Dal Rio, M. (2004). *O trabalho voluntário: uma questão contemporânea e um espaço para o aposentado*. São Paulo: Editora SENAC.
- Domeneghetti, A. (2001). *Voluntariado: gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Esfera.
- Freire, S. & Lima, R. (2005). Perspectivas do voluntariado no turismo. (Trabalho de conclusão de curso de graduação). Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
- Halpenny, E. & Caissie, L. (2003). Volunteering on nature conservations projects: volunteer experience, attitudes and values. *Tourism Recreation Research*, 28 (23), 25-33. Recuperado em 27 novembro, 2008, de <http://www.cababstractsplus.org/google/abstract>
- Hindle, C., Cavalieri, N., Collinson, R., Miller, K. & Richard M. (2007). *Volunteer: a traveler's guide to making a difference around the world*. Victoria (Austrália): Lonely Planet.
- Kliksberg, B. (2008). O impacto do voluntariado. Recuperado em 10 junho, 2008, de <http://portaldovoluntariado.org>
- Lashley C. & Morrison, A. (Orgs.). (2004). *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri: Manole.
- Mauss, M. (1974). *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Edusp.
- McGehee, N. & Santos, C. (2004). Social change, discourse and volunteer tourism. *Annals of Tourism Research*, 32 (3), 760-779.
- Meister, J. (2003). *Voluntariado: uma ação com sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Molina, S. *O pós-turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

- Moro, S. (2004). *Fontes franciscanas e clarianas*. Trad. Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2004.
- Nascimento, R. (2008). Franciscanismo no Brasil: do turismo religioso ao turismo voluntário na Província da Imaculada Conceição no Brasil. Tese de doutorado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Portal do Voluntário. (2008). Recuperado em 14 abril, 2008, de <http://www.portaldovoluntario.org.br>
- PNUD Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2008). *Apresentação dos Programas dos Voluntários das Nações Unidas (VNU)*. Recuperado em 16 junho, 2008, de <http://www.undp.org.br>
- Província Franciscana da Imaculada Conceição. (2008). Recuperado em 28 outubro, 2008, de <http://www.franciscanos.org.br>
- Romano Filho, D. (2008). *Um novo jeito de ver, sentir e cuidar de transformação social*. Recuperado em 10 junho, 2008, <http://www.portaldovoluntariado.org>
- Simpson, K. (2004). Doing development: the gap year, volunteer-tourists and a popular practice of development. *Journal of International Development*, 16 (5), 681-692.
- Stoddart, H. & Rogerson, C. (2004). Volunteer tourism: the case of habitat for humanity south. *Geojournal*, 60 (3), 311-318.
- UN Volunteers (Programa dos Voluntários das Nações Unidas). (2008). Recuperado em 14 abril, 2008, de <http://www.undp.org.br/unv/oque.htm>
- UNICRio (CENTRO DE INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS). *Definição de voluntário*. Recuperado em 10 abril, 2008, de <http://unicrio.org.br/Textos/voluntarios>
- Uriely, N., Reichel, A. & Ron, A. (2003). Volunteering in tourism: additional thinking. *Tourism Recreation Research*, 28 (3), 57-62.
- Wearing, S. *Volunteer tourism: experience that make difference*. (2001). Oxon: Cabi.
- Yeoman, I., Brass, D. & McMahon-Beattie, U. (2007). Current issue in tourism: the authentic tourist. *Tourism Management*, 28 (4), 1128-1138